

Correndo pela Esperança

Um soldado torna-se um 'estrela brilhante'

por Elie Hasbani

Eu senti o chamado de Deus para escrever esta história logo após perder a minha perna – e quase a vida – quando pisei numa mina no meu país de origem: Líbano. Eu era um soldado lutando por meu país durante a guerra civil ente Cristãos e Muçulmanos e a disputa entre Israel e países árabes.

O Senhor começou a ensinar-me que, a despeito de minha deficiência física, Ele queria que eu me tornasse um corredor. Mas como eu poderia correr quando ficar em pé e andar já era difícil o bastante? Eu ria dos meus próprios pensamentos. Então eu concluí que a minha risada revelava a minha dúvida e ceticismo, como Sara, a esposa de Abraão, quando Deus disse a este: “(...) Sara, a tua mulher, dará à luz um filho.” Sara riu consigo mesma enquanto pensava: “Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?” Todavia, nada é demasiadamente impossível para Deus – como Sara aprendeu ao ter sido abençoada com uma criança.

Em meu próprio julgamento, a idéia de voltar a correr era impossível. Eu precisaria de um milagre ou de um sonho que seria cumprido na vida eterna. Não obstante, agora estou pronto para descobrir que a promessa do Senhor para que eu corra não é apenas para a vida eterna, mas também para a vida aqui na terra. Ao correr eu irei proclamar, por meio do meu testemunho, a esperança que Deus tem me dado.

Esta história não é apenas para pessoas que perderam partes de seus corpos seja em uma guerra, seja no encontro com uma mina ou qualquer outro infortúnio. É também para aqueles que perderam suas ambições e acreditam que não têm esperança no futuro. Minha oração é que outros saberão que eles são preciosos para Deus, que irão se voltar para Jesus em busca de força – e esperança.

Minha história é sobre crescer durante uma guerra e aprender algumas das razões porque há tanta animosidade e inimizade no mundo! Mas esta é também uma história de como Deus revelou-Se para mim por meio de Seu filho, Jesus Cristo. Eu quero que outros conheçam Ele com a mesma intimidade. Meu desafio para você, leitor, é questionar e investigar todos os assuntos espirituais e ensinamentos que você recebeu sobre religião e Deus e ver se você está realmente andando na luz de Sua palavra! Minha história não intenciona ser um suplemento ou alternativa para a Bíblia, a única palavra de Deus, mas eu acredito que ela irá ajudar a deixar bem claro as boas novas de Deus na nossa batalha contra o inimigo e seus seguidores. Deus não está limitado à forma de alguém trabalhar e você pode ou não experimentar o que eu fiz. Deus ama cada um de nós individualmente e Ele Se revela da maneira que for necessário para cada pessoa.

Uma outra razão porque eu conto a minha história é para jogar um pouco de luz em um mundo cheio de trevas e maldade de modo que outros possam ver a verdade e distingam o caminho que Deus quer que eles tomem! Todavia, apenas ouvindo uma história como a minha, apenas aprendendo fatos sobre a história, guerras e contos sobre o trabalho de Deus entre estranhos apenas gera conhecimento sobre Deus! Cada pessoa precisa ter uma experiência com Deus em primeira mão para que se possa conhecê-Lo pessoalmente e encontrar paz e esperança para o futuro.

Eu quero fornecer os instrumentos para ajudar outros a lutar contra as trevas e os problemas em que vivemos! Apenas Jesus pode salvar e curar nações! Apenas Ele pode dar vida eterna para o homem e mulher de todas as nações, tribos e línguas. Apenas Ele pode trazer o lobo e o cordeiro juntos. Apenas Ele pode permitir que homens manipulem cobras sem medo e apenas Ele pode fazer com que judeus e árabes vivam em paz. O Seu amor envolve todo o mundo – e Ele está nos chamando para correr maratona e ganhar o prêmio glorioso que é a vida eterna.

No início dos anos 80 no Líbano, eu era um jovem em guerra. Tendo sido criado como católico (ainda que não vivendo fielmente), eu acreditava fortemente que muçulmanos fanáticos e outros grupos como comunistas eram meus inimigos. Eu também tinha inimigos dentro de mim mesmo. Ainda que tivesse muitos amigos, meu coração estava vazio e eu só me satisfazia com muita bebida e haxixe. Todavia, quando eu acordava na manhã seguinte à esbórnia, meu coração estava cheio de medo e dor. Pensava com freqüência em como mudar minha forma de vida e tornar-me uma pessoa totalmente diferente. Não sabendo o que fazer eu continuei servindo ao exército.

Era 1982 e, como sempre, eu estava enfrentando dificuldades na escola. Eu dirigia um carro militar até a escola, estacionava fora do campus e assistia às aulas vestido em meu uniforme. Não sei como eu passei de ano, mas eu me lembro que estava muito satisfeito com as minhas notas que recebi no final daquele ano. Más notas ou não, eu tinha passado e aquele era o meu objetivo.

No mesmo ano, alguns missionários internacionais vieram para a minha região e pregavam o evangelho de Jesus Cristo o Salvador. A mensagem deles era que apenas Ele dá descanso, paz e vida eterna para aqueles que crêem Nele, confessa seus pecados e entregam as suas vidas para Ele. Três das minhas irmãs, Georgette, Joumana, e Diana, aceitaram Jesus como Salvador. Eu fiquei zangado, especialmente quando começaram a freqüentar reuniões com aqueles cristãos.

“Por que vocês não freqüentam uma igreja católica?” Perguntei em tom de desafio. Tentei acabar com as reuniões. Minhas irmãs começaram a explicar-me o evangelho e dizer-me o que havia acontecido com elas, como a vida delas havia mudado. Eu acreditava que as pessoas com as quais elas estavam encontrando-

se eram más e eu fiz tudo quanto pude para evitar que elas tomassem parte naquele grupo. Primeiro eu usei palavras gentis para tentar dissuadi-las de ir aos encontros, mas isso não funcionou. Eu tentei convencê-las de que nós éramos os verdadeiros cristãos e que poderíamos justificar a luta por nossas crenças, mas isto não funcionou. Minhas irmãs adoravam ir aos encontros. Eu nunca tinha as visto mais felizes, mas eu não estava convencido. Eu usei a minha autoridade de irmão. Eu escondi as suas Bíblias, vigiei-as bem de perto para ver se elas tentariam ir aos encontros e até tentei proibi-las. Eu inclusive entrei no lugar onde elas estavam tendo o encontro e, com o apoio de meus pais, tentei destruir o lugar. Meu pai queimou as Bíblias e todos os livros que minas irmãs tinham com conteúdo da doutrina cristã.

Independentemente das minhas tentativas para pará-las, minhas irmãs continuaram crescendo eu sua fé e de alguma forma eu sabia que haviam começado a orar por mim. Elas colocaram secretamente uma Bíblia em meu carro e outra embaixo do meu travesseiro. Eu tenho que admitir para mim mesmo que eu estava curioso para saber o que a Bíblia continha e eu queria lê-la sem que ninguém soubesse nada a respeito. Eu não sabia que partes ler ou mesmo por onde começar. Toda vez que estava de plantão eu abria a Bíblia e tentava lê-la mas eu não entendia o que eu lia. Muitas vezes, quando estava com medo, tinha que parar de ler e fechar o livro.

Eu vi as mudanças na vida de minhas irmãs e na vida de outros membros de seu grupo. Eles pareciam ter aquilo que eu estava procurando. Eles estavam felizes e em paz. Eu estava com inveja deles. O que estava acontecendo comigo? Eu tinha um desejo imenso de orar que vinha não sei de onde, mas eu não sabia como começar. Eu até queria freqüentar os encontros deles, mas eu sabia que não podia. Meu orgulho e medo me impediam de qualquer atitude religiosa. Eu tinha medo da opinião de outras pessoas e especialmente da opinião dos meus amigos. O que eles iriam pensar de mim se soubessem que eu estava freqüentando encontros cristãos? Eles todos sabiam que eu era um grande pecador; eles sabiam todas as minhas más atitudes. Como eles iriam acreditar que eu tinha uma perspectiva de mudança?

A despeito do meu orgulho, eu fiz muitas tentativas par ir aos encontros cristãos. Eu estacionava meu carro longe da igreja e andava para fingir que iria à casa de um amigo. Quando entrava nos encontros religiosos, sentava-me sempre no fundo e escondia a minha face.

Em uma ocasião parecia que todos olhavam para mim com desconfiança e medo. Lembro-me que cheguei a pensar que as orações, músicas e até os sermões eram direcionados para mim. Eu queria sair mas alguma coisa me mantinha fixo no meu assento. Quando o encontro acabou eu fui o primeiro a sair porque não queria que ninguém falasse comigo. Mas um dos líderes estava em pé na porta esperando para cumprimentar-me e dizer o quanto estava feliz por me ver. Ele disse que eu era sempre bem-vindo. Antes que pudesse me livrar dele alguém mais veio falar comigo e então um grupo de pessoas se juntou ao meu redor

expressando com um grande sorriso o quanto eles estavam felizes em ver-me ali. Fui saindo aos poucos e, uma vez do lado de fora, corri para o carro. Mal podia esperar para acender um cigarro e acelerar o carro com a promessa de nunca mais voltar àquele encontro. Mas eu não podia parar de pensar no assunto do sermão: “filhos de Deus brilhando como as estrelas”; e também como o pregador havia encorajado os fiéis a dividir a luz de Jesus Cristo com todos os que os cercavam.

Em 10 de outubro de 1985 recebi uma ordem do Comando Geral para levar a minha tropa ao território inimigo com a missão de destruir alguns mísseis que estavam apontados para nossa direção. Meus amigos e eu pegamos as armas e nos dirigimos à área onde se suspeitava estarem os mísseis. Durante o percurso eu deveria ser bastante cuidadoso e alerta acerca de qualquer surpresa do inimigo. Estava em contato constante com o Comando Geral por rádio. Nossa missão era achar e desarmar os foguetes antes que fosse tarde demais.

Pegamos os nossos tanques e jipes e eu dei instruções sobre como alcançar o lugar no Monte Abu Kamha perto do Monte Hiram onde se acreditava que os mísseis estavam localizados. Então, de repente, achamos três mísseis! No mesmo instante em que os localizei contatei o meu líder e o informei que a primeira parte da missão estava cumprida. Ele então me deu a ordem para desarmar os foguetes antes que eles fossem disparados.

Eu olhei para os meus amigos, fiz o sinal da cruz em meu rosto e caminhei para cumprir a minha missão. Os foguetes estavam conectados por fios a um detonador programado para disparar em 15 minutos. Eu tinha que agir rápido mas com cuidado. Meu amigo me passou dois alicates cegos e difíceis de usar. Eu estava com muito medo de que alguma coisa desse errado e os mísseis explodissem mas, como líder, não tinha outra escolha que não fazer o meu trabalho. Eu analisei qual era o fio correto e então o cortei. Felizmente foi de fato o fio correto.

Eu dei um passo atrás e disse aos meus amigos: “Pronto”. Eles estavam todos suados de exaustão e medo. Nós estávamos aliviados mas havia uma outra coisa a fazer: mudar a direção dos mísseis como medida de segurança. Eu ordenei aos meus soldados que mantivessem a vigília enquanto eu finalizava a tarefa.

Eu ajoelhei e movi o primeiro míssil, então movi o segundo e, finalmente, o terceiro. Quanto me levantei, de repente, a terra explodiu sob mim. A força da explosão me jogou para o alto e eu cai com as minhas costas e mãos no solo. Eu estava grudado no chão como uma geléia. Eu não podia compreender o que tinha acontecido. Eu senti o cheiro de alguma coisa queimando e percebi que era a minha própria carne. O gosto de sangue e poeira encheram a minha boca. Eu pensei ou que o míssil havia explodido ou que o inimigo havia atacado.

Então eu senti a dor. Uma terrível dor tomando o meu corpo inteiro. Antes de olhar para mim mesmo, eu comecei a perder o controle. Eu senti como se estivesse

sido triturado. Tentei me levantar mas não consegui. De repente um pensamento me tomou – eu vou morrer. Desta vez eu estava morrendo de verdade. Eu tinha tanto medo. O que aconteceria se eu morresse? Eu estava certo que iria direto para o inferno! O que eu poderia fazer? Eu tentei segurar o meu fôlego dentro de mim mesmo pensando que a minha alma estava a ponto de me deixar.

Eu comecei a orar para que Deus confortasse os meus parentes e amigos. Exausto e com medo, eu levantei a minha cabeça e fitei o céu profundamente. Bem alto no céu vi uma nuvem pequena. Então veio à minha cabeça: minha única esperança era Jesus. Ainda que eu acreditasse em santos, eu sabia que eles não poderiam me salvar naquele momento. Eu chorei com todo o meu coração: “Jesus, eu sei que o Senhor está vivo e eu sei que o Senhor é real. Por favor salve-me e leve-me para o paraíso. Eu não quero ir para o inferno. Perdoe os meus pecados. Eu sou um grande pecador. Eu não quero morrer!”

Eu estava tentando segurar a minha vida ainda que eu tenha desejado morrer outras vezes. Naquele momento eu percebi o quão importante e preciosa é a vida, no mesmo momento em que eu estava a ponto de perdê-la. Eu continuei a orar para Jesus e eu o disse: “se o Senhor me salvar e me manter vivo, eu serei Seu para sempre. Eu irei servi-lo, segui-lo e falar a todo o mundo sobre Ti.”

Assim que acabei a minha oração, eu ouvi uma voz como o vento vindo do céu. Ela chegou até mim e senti paz e felicidade tanto no meu corpo quanto no meu espírito. Um poder estranho encheu o meu corpo e eu comecei a rir e a louvar ao Senhor bem alto. O que estava acontecendo comigo? Eu havia mudado em um instante! Eu tentei sentar-me e desta vez eu consegui com facilidade. Eu olhei para o meu corpo e ele estava coberto de sangue. Eu vi a minha perna esquerda completamente queimada e sustentada pela pele. O osso havia sido completamente quebrado e esmagado. A minha outra perna estava sangrando e a panturrilha estava severamente cortada. Eu comecei a gritar: “perdi a minha perna! Perdi a minha perna! Mas eu ainda estou vivo! Obrigado Deus. Obrigado Jesus.”

Eu amarrei a minha perna com uma corda para estancar o sangramento, então eu gritei para os meus amigos que estavam atirando para todos os lados porque pensavam que o inimigo havia atacado. Eles também pensaram que eu havia morrido, então, quando ouviram a minha voz, correram para me socorrer com grande surpresa. Quando me viram sorrindo e ouviram as minhas gargalhadas, pensaram que eu tinha enlouquecido. Um deles disse: “Ele deve ter caído com a cabeça e estragado o cérebro.” Comecei a encorajá-los quando eu vi as suas faces perturbadas. Não entendiam as mudanças que tinham acontecido comigo. Eles chamaram o Alto Comando e requisitaram uma ambulância e socorro. Enquanto isso percebemos que a explosão não havia sido o foguete nem o ataque do inimigo. Eu estava em pé sobre uma mina o tempo todo enquanto desarmava o foguete.

Nós descemos a montanha com os meus companheiros tentando segurar a minha perna no lugar enquanto me carregavam. A dor severa continuava a crescer de minuto em minuto. Cada passo era perigoso, um passo em falso e isto custaria as nossas vidas. O homem que me segurava tinha que seguir um líder que procurava cuidadosamente por pedras onde pudesse pisar. Foi um processo terrível para eles. Quando chegamos à base da montanha mais de uma hora depois, estavam todos exaustos. Eu poderia ter facilmente morrido por conta do sangramento. A despeito da dor, uma inexplicável paz enchia a minha alma e eu permaneci bastante calmo.

Uma ambulância estava nos esperando. Imediatamente me deram uma injeção e as pessoas que estavam cuidando de mim continuaram tentando me manter consciente. Quando chegamos ao hospital, as enfermeiras que eu conhecia pessoalmente não me reconheceram porque a minha face estava toda queimada, cortada e coberta por poeira e sangue.

Eu acordei depois da operação. Eu estava deitado na cama, coberto por um lençol branco e eu podia sentir uma grande dor em minha perna. Eu levantei o lençol e descobri que a minha perna havia sido amputada abaixo do joelho. Isto me levou ao limite e eu comecei a soluçar. Eu não estava pronto para aceitar a verdade. Minha família estava lá ao meu redor, todos chorando. Eles tentaram me confortar mas não teve jeito. A dor era muito grande uma vez que o efeito dos anestésicos havia passado. Uma das minhas irmãs, que era enfermeira naquele hospital, deu-me analgésicos, mas nada podia aliviar o meu sofrimento.

Eu fiquei no hospital por mais de dois meses. Naquele período, os missionários que eram amigos da minha irmã me visitavam regularmente. Eu expliquei para eles a minha experiência depois da explosão. Eu não compreendia o que tinha sido aquilo, mas eles disseram que havia sido o poder do Espírito Santo, o Consolador a quem Jesus enviou para me ajudar e assegurar-me a minha salvação.

Eu pude falar a todos os meus amigos que me visitaram a respeito do que havia acontecido e o que Deus havia feito em minha vida. Meu quarto nunca parecia estar vazio de amigos, familiares e, é claro, cristãos que me deram grande ajuda e encorajamento. Eles oravam por mim diariamente e nós tivemos um tempo muito bom discutindo a Bíblia. De fato, durante a minha estadia no hospital, o que eu mais fiz foi ler a Bíblia. Pela primeira vez na minha vida eu podia entender o que lia. Foi muito bom ter pessoas cuidadosas e amorosas por perto o tempo todo. Mas tão logo ficava sozinho começava a me preocupar com o meu futuro. Por que estava passando por tudo aquilo? Por que aquela dor insuportável? Por quanto tempo eu poderia viver sem a minha perna? O que as pessoas pensariam de mim? Como eu poderia continuar vivendo com aquela deficiência?

Eu orei constantemente porque a minha única esperança estava em Jesus. Ele foi o que me salvou. Eu perdi a minha perna, mas eu ganhei a minha vida. Eu não iria

passar a eternidade no inferno. Eu fui encorajado pela leitura diária da Bíblia e pela constante oração das minhas irmãs e de outros fiéis.

Quando as feridas finalmente sararam e eu fui capaz de viver sem os cuidados profissionais dos médicos do hospital, mudei-me para casa. Este foi um período de grande provação para mim, para a minha família e amigos. Tinha que ficar na cama a maior parte do tempo e a única assistência que recebia era para me mover e me sentar na cadeira. A adaptação a este modo de vida foi agonizante. A despeito disto, o meu relacionamento com Jesus continuou a crescer e eu nunca perdi a oportunidade de contar aos que me visitavam como Jesus me salvou.

Eu ouvi as minhas irmãs e outros fiéis me contarem as histórias de como eles aceitaram a Jesus como Salvador. Cada um deles tinha tido uma experiência diferente. Eu comecei a pensar se a minha experiência havia sido autêntica. Eu tinha que sentir o que eles sentiram ou ver o que eles viram? Eu aprendi que mesmo que cada pessoa possa ter uma experiência emocional diferente quando aceita a Jesus, todos terão essencialmente a mesma experiência espiritual. Nascido de novo em Deus, eu recebi a natureza do meu Pai. Eu tinha a Sua imagem, eu carregava o Seu nome e eu tinha o direito de herdar a vida eterna.

Numa tarde, depois de ter contado o meu testemunho ao um pequeno grupo, um dos fiéis falou-me em profecia: “Você será como uma estrela brilhando neste mundo. Deus irá usá-lo e o mundo verá esta estrela brilhando no universo.”

Noutra noite, depois de ter ensopado o meu travesseiro com lágrimas, Jesus me apareceu em sonho e iluminou o meu quarto com uma luz brilhante. Eu me vi no paraíso com uma felicidade indescritível. Eu estava pisando numa longa grama que tinha vida. Toda vez que eu pisava nela, ela nem quebrava nem morria; ao contrário, renovava a sua forma original. Eu vi a minha perna crescendo com os meus próprios olhos até ela se tornar perfeita. Foi uma visão incrível que me encheu de uma felicidade indescritível.

Eu acordei com uma estranha sensação de que a minha perna ainda estava lá. Eu abri a Bíblia e um verso me saltou aos olhos dizendo: “Eu nunca te deixarei ou o abandonarei”. Eu fechei a Bíblia e a abri novamente e o mesmo verso apareceu. Eu sabia que era Jesus falando comigo. Ele plantou uma nova esperança em meu coração e eu renovei a minha decisão tomada de quando deitado no chão morria por conta da explosão da mina: eu o seguirei e o servirei pelo resto da minha vida. Eu abri a Bíblia novamente e ele me deu um verso especial em Salmos 118:17-18: “Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do Senhor. O Senhor me castigou severamente, mas não me entregou à morte.” Percebi que o Senhor estava preparando um corpo eterno para mim que nunca morreria ou seria destruído. Estava satisfeito e convencido de que Deus estava fazendo tudo trabalhar para o melhor em minha vida. Sim. Eu perdi a minha perna, mas ganhei a vida eterna! Como Mateus 5:30 diz: “(...) pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.”

Muitas vezes ouvi dizer em minha infância: para cada pessoa que morre uma estrela cai do céu. Toda vez que você ver uma estrela caindo do céu significa que uma pessoa morreu. Em meu caso, Jesus Cristo, a verdadeira Luz, acendeu a estrela que estava a ponto de cair e nunca mais brilhar de novo. Minha luz brilhará para sempre porque a fonte do brilho é a Eterna Luz em pessoa.

* * *

Copyright 2004
Elie Hasbani